

OS IMPACTOS DE COVID-19 NA HORTICULTURA BRASILEIRA

¹Wellington Carlos de Souza Alvares, *¹Mariana de Souza Leite Garcia-Santos
*Orientadora

¹Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, FATEC de São José do Rio Preto/SP

Resumo: Contextualizado no período pandêmico de 2019 a 2022, este trabalho consiste na avaliação dos impactos na produção, consumo e exportação de produtos hortícolas antes e durante a pandemia do Corona Vírus, a fim de projetar um panorama econômico e produtivo no futuro pós-pandemia por meio de levantamento bibliográfico. Com base nos dados de exportação, produção e consumo do período, em um levantamento quantitativo e qualitativo, constatou-se que os impactos sobre a exportação desses produtos foram o ponto crítico da crise, que não se deve somente a pandemia, mas a um conjunto de fatores, enquanto a produção e o consumo da Horticultura permaneceram em crescimento criando oportunidades para o futuro, como o e-commerce de frutas e hortaliças, em um Brasil que tende a voltar aos seus índices normais de inflação, taxa de juros, PIB dentre outros indicadores.

Palavras-chave: Horticultura, Corona Vírus, Exportação

Abstract: Contextualized in the pandemic period from 2019 to 2022, this work consists of evaluating the impacts on the production, consumption and export of horticultural products before and during the Corona Virus pandemic, in order to project an economic and productive panorama in the post-pandemic future through bibliographic survey. Based on export, production and consumption data for the period, in a quantitative and qualitative survey, it was found that the impacts on the export of these products were the critical point of the crisis, which is not due only to the pandemic, but to a set of factors, while Horticulture production and consumption continued to grow, creating opportunities for the future, such as e-commerce of fruits and vegetables, in a Brazil that tends to return to its normal rates of inflation, interest rates, GDP among other indicators.

Keywords: Horticulture, Corona Virus, Export

1 INTRODUÇÃO

A horticultura é vital para a estrutura econômica brasileira, pois o Brasil conta com uma área total de plantio de 2,627 milhões de hectares, com 23 espécies frutíferas, segundo pesquisa realizada pela Produção Agrícola Municipal (PAM, 2019), que pertence ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Apesar de muito sensível às oscilações climáticas, sociais e econômicas como exemplo, a demanda do setor é determinada pelo aumento da procura por alimentos mais saudáveis (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2019).

Diante do cenário epidêmico em meados de março de 2020 da pandemia do COVID 19, aumentou a preocupação dos consumidores com a compra e ingestão de alimentos em sua forma *in natura* e menos processadas, a fim de fortalecer sua saúde, bem como aumentou a preocupação com a segurança alimentar (JUNIOR, 2020).

A pandemia foi de grande relevância não só para a área da saúde, mas também para os diversos setores da economia, incluindo o agronegócio de forma direta ou indireta. Neste sentido, pode-se mencionar ações do governo chinês, como a compra e venda de animais

frescos (animais vivos), que foi a possível origem da COVID, sendo este comércio responsável por cerca de 67 milhões de euros por ano no país (RAMMELLO, 2020). Além disso, outros países realizaram o fechamento das suas fronteiras, bem como a redução do comércio de alimentos *in natura* ou processados, gerando escassez de matérias-primas ou produtos finais, resultando na falta de alimentos em muitas regiões (RAMOS, 2022). Diante desse fechamento de fronteiras entre países e conseqüentemente de comércios locais, houve redução no escoamento de alimentos para o mercado consumidor, ocasionando, em determinadas regiões, um desabastecimento de alimentos, comprometendo plantações e produções alimentícias (VALADARES et al., 2020).

Mesmo que o Brasil apresente um expressivo valor em produtividade no setor da fruticultura, que foi de aproximadamente R\$38,9 bilhões em 2017 com destaques para as frutas como banana, laranja e uva (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2019), as exportações no ano de 2021 foram de 1,24 milhão de toneladas de frutas, totalizando US\$1 bilhão (CANAL AGRO, 2022). Apesar da expressiva produção dos produtos hortícolas, o consumo desses alimentos pelos brasileiros é muito baixo, sendo que o consumo de produtos hortícolas é de aproximadamente um terço do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 400 gramas/dia (WHO, 2014).

Diante do contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os impactos na produção, consumo e exportação de produtos hortícolas antes e durante a pandemia, a fim de projetar um panorama econômico e produtivo no futuro pós-pandemia por meio de levantamento bibliográfico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo foi escolhido inicialmente o método de pesquisa bibliográfica. Segundo Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25 apud ALVES et al., 2021, p. 2).

Com abordagens tanto qualitativa, definida por Flick e cols. (2000, apud HARTMUT GÜNTER, 2006, p. 2) como:

(...) a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade. A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção. Os autores afirmam que a descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem. Um quarto aspecto geral da

pesquisa qualitativa, conforme estes autores, é que apesar da crescente importância de material visual, a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente.

Os objetivos da pesquisa selecionados para a realização deste artigo são definidos por FANTINATO (2015, p. 9) como descritivo, em que se busca descrever fatos ou fenômenos de uma certa realidade e explicativo, em que se preocupa com identificar os fatores que levam a tal ocorrência de fatos ou fenômenos.

2.1 COVID-19

A pandemia da Covid-19, também chamada de SARS-CoV-2 se originou em Wuhan, na província de Hubei na China, uma versão quimérica de dois coronavírus distintos, um deles o de morcego e que se caracteriza por causar pneumonia (DUARTE, 2020). Após seu surgimento no fim de 2019, até metade do mês de abril já contabilizavam mais de 2 milhões de casos no mundo, sendo 21 mil casos no Brasil, iniciando o plano de resposta que consistia em conter a doença, mitigar seus impactos, supressão dessa para adiar o número máximo de casos finalizando com a recuperação social (CARVALHO; WERNECK, 2020).

Durante este processo a economia brasileira sofreu grandes impactos, no início com uma grande redução da atividade econômica interna e externa, queda no preço das *commodities*, quebra de cadeias produtivas, redução do poder de compra e de procura dos consumidores juntamente com redução de jornada até falência de muitas empresas (SILVA e SILVA, 2020).

Mesmo o comércio de frutas e hortaliças se enquadrando nas atividades essenciais, o que manteve seu funcionamento mesmo durante os períodos de *lockdown*, este sofreu indiretamente com o fechamento de restaurantes e lanchonetes além dos impactos do ciclo curto de seus produtos, alta rotatividade e alta demanda por mão de obra que no momento se encontrava restrita (ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA, 2022; VAZ et al., 2022). Desta forma, o fornecimento de alimentos saudáveis à população brasileira nunca cessou como também o país seguiu como referência no abastecimento mundial do setor.

Durante o auge da doença os contrastes financeiros também se intensificaram e conforme descrito por Xavier et al. (2021), o aumento da fome no período se deve a adoção de políticas neoliberais, falta de apoio aos produtores e à população carente, além do desemprego que crescia em paralelo aos preços dos alimentos básicos, enquanto o foco se voltava às *commodities* e ao mercado externo maximizando o lucro através de extensas monoculturas mantendo a economia funcionando o que, por outro lado, viabilizou a retomada nacional de todos os setores pós pior fase da crise nacional e mundial.

Para o futuro, Silva e Silva (2020) estimam uma redução dos índices de inflação, manutenção das taxas de juros, crescimento das taxas de créditos e do PIB (Produto Interno Bruto) através das reformas propostas pelo Governo Federal brasileiro, que busca por reformas fiscais, melhores alocações de recursos, redução do desemprego, dentre outras ideias para alavancar o país. Os autores ainda ressaltam os perigos desses projetos pela sua imprevisibilidade orçamentária, restrições logísticas e dificuldades fiscais, porém enfatizam que a atividade econômica se manteve por conta das produções pecuárias e agrícolas, da qual a horticultura tem papel vital.

Analisando, mais especificamente a horticultura durante o período pandêmico entre os anos de 2020 a 2022 foram registradas secas, geadas e chuvas por vezes durante safras, o que, juntamente da pandemia contribuiu para a oscilação dos preços e criou desconfiança no

mercado especulativo, resultando em variações nas culturas do ramo, atrapalhando o fornecimento e diminuindo as áreas de produção.

Destaca-se a região Sudeste como a maior produtora de hortifrúti do país, representando 40,87% da produção nacional que é proveniente do seu tipo de solo e número de propriedades rurais. Apesar do estado de São Paulo ser o maior produtor de alimentos que beneficiam a saúde, no caso das frutas e hortaliças, o estado foi o que apresentou o maior número de casos e mortes por COVID, tem sozinho, mais casos que Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, representando quase metade dos casos de óbito por Corona Vírus a nível nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

2.2 A HORTICULTURA BRASILEIRA

Horticultura, segundo o SEBRAE (2017), é a ciência referente ao cultivo de plantas sejam elas cultivadas em jardins, pomares, hortas ou estufas com objetivos alimentícios ou estéticos, sendo classificados como oleicultura, que diz respeito a verduras e legumes, fruticultura ou pomologia que se debruça sobre as plantas frutíferas e a horticultura ornamental que representa as algumas espécies frutíferas sendo essas também divididas em floricultura e paisagismo.

A horticultura apresenta-se como uma opção sustentável de diferentes formas, sendo responsável por cerca de 13 milhões de empregos em 2019, sendo 25 a cada 10 hectares cultivados com frutas e hortaliças, e somente a fruticultura é responsável por 27% do total de empregos diretamente ligados à produção agrícola brasileira (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2019).

Outra face sustentável refere à saúde da população, dentre as diversas funções para este fim, que as frutas e hortaliças exercem benefícios à saúde, pois estudos relatam o seu conteúdo antioxidante, que auxilia no combate ao câncer. Segundo o mesmo estudo, adicionando cinco porções a dieta contribui para evitar a segunda maior causa de morte por doença no Brasil, pois essas auxiliam o metabolismo humano e fortalece as células (BRUCKNER et al., 2007).

E para finalizar, a sustentabilidade da horticultura expressa-se através da questão ambiental. Alvo de críticas pelo uso de fertilizantes químicos em seu formato de manejo convencional que afeta fortemente a natureza quando em contato com esta, estudos apontaram que o manejo orgânico é uma opção mais viável nesse contexto. Nesse estudo foram analisados fatores como a ecologia da paisagem, qualidade da atmosfera, água e solo além do destaque para o desempenho ambiental do manejo, com menores índices de impacto ao ambiente e de conservação de recursos (CAMPANHOLA et al., 2006).

Quando falamos de produção a horticultura apresenta números expressivos. Um estudo realizado em 2021 revela que a produção total alcançou números superiores a 74 milhões de toneladas, sendo 41 milhões referentes as frutas e os 33 milhões restantes as hortaliças, representando valores totais da casa de R\$84 bilhões e mais de 4,2 milhões de hectares plantados. Regionalmente, podemos destacar o Sudeste que representa 40,87% da produção nacional com realce para laranja e tomate (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI 2022).

De 2019 a 2022 vem sendo destacado nas edições do Anuário Brasileiro da Horticultura o desenvolvimento tecnológico da horticultura em que o investimento vem tendo resultados mesmo com as crises ambientais. No ano de 2020, por exemplo as produções de começo de ano foram atrapalhadas pelas fortes chuvas enquanto meses subsequentes a estiagem que causou perdas e gerou problemas para a produção nacional, e algumas regiões sofreram com chuvas de granizo, apresentando um fator negativo na produção (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2021). Mesmo assim os números de produção

continuam com crescimento positivo e os números absolutos ainda agradam produtores e investidores conforme podemos ver na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Produção brasileira de hortaliças no Brasil.

Produtos	Valor da produção (mil R\$)	Área (mil ha)	Produção (mil t)
Mandioca	10.887.678	1.234,5	18.205,1
Tomate	6.045.302	52,1	3.753,6
Batata-inglesa	5.483.311	117,3	3.767,8
Cebola	2.551.766	47,5	1.495,6
Alface	1.710.064	86,9	671,5
Alho	1.631.920	12,2	155,7
Batata-doce	1.010.317	59,8	847,9
Cenoura	417.588	17,8	480,3
Outros	4.639.465	-	3.733,2
Total	34.377.411	1.628	33.111,0

Fonte: Adaptado de Anuário Brasileiro de Horti & Fruti, 2022.

2.3 EXPORTAÇÕES

O ano de 2019 começou com expectativas positivas referentes à exportação e ao consumo interno em comparação aos números do ano anterior (2018). A demanda continuava crescente, motivada principalmente pela questão da saúde proporcionada pelos alimentos. Destaca-se que o consumo per capita de alimentos pelos brasileiros aproximava dos 56 quilos por ano, enquanto para os países desenvolvidos os valores ultrapassam os 100 quilos, ou seja, a população brasileira consumia somente um terço da quantia recomendada pela OMS, tornando os produtos hortícolas uma cultura altamente recomendada pelos profissionais da saúde. Além disso, a situação financeira doméstica apresentou estabilidade e, as exportações com um contexto de crescimento, registrando acréscimos de 9,6%, com o maior em cinco anos, em que os produtos básicos tiveram papel importante, com o crescimento de 17,2%, para US\$ 118,9 bilhões (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2019). Importante também destacar o desempenho dos principais consumidores brasileiros, tais como a China, a União Européia e os Estados Unidos que também fecharam o ano com crescimento (INVEST & EXPOR BRASIL, 2020).

Porém, em 2020, o cenário especulado para 2019 não se concretizou, o *superávit* comercial obteve um decréscimo de 20,5% com relação ao ano anterior, o menor desempenho desde 2015. Fatores que podem ter influenciado neste desempenho foram a crise na Argentina, que se destaca como grande consumidor de manufaturados brasileiros o que não gera reflexos diretamente na cultura tratada aqui, além da crise suína chinesa que por sua vez gerou consequências diretas a exportação de soja nacional, que estão inseridas na olericultura. Ambas as questões totalizaram uma redução de US\$12 bilhões as exportações brasileiras, sendo US\$6,7 bilhões referentes à soja (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Em complemento também houve quedas em diversos produtos exportados como o milho doce (preparado), a cebola e a batata-doce. Em contrapartida, a produção e o embarque atingiram recordes em 2019, com destaque para a manga, o melão e a uva como seus maiores protagonistas em volume, com a melhoria da qualidade e a adoção de Boas Práticas de Fabricação (BPF), tornando-se marcas dos produtos nacionais que, somada a expectativa da manutenção climática gerou expectativas de retomada dos números no ano seguinte. No entanto, as expectativas não foram correspondidas e a pandemia, apresentou-se como um fator determinante para mudar qualquer previsão. Como exemplo, do impacto imediato

ocorrido no período do primeiro trimestre de 2020 foram registradas quedas de 2% de volume e de 8% no valor exportado, em comparação ao mesmo período no ano anterior, devido à falta de *contêineres* que se encontravam presos na China, travando assim o modal responsável por 93% das exportações das frutas brasileiras (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2020).

O ano de 2020 teve como principal acontecimento a pandemia de Corona Vírus, entretanto outros fatores devem ser destacados para analisar a produção e a consequente exportação de hortifrutí no período, tais como o clima, com chuvas fortes no começo do ano e estiagem no segundo semestre, resultando em perdas produtivas e redução de área plantada, além da instabilidade tributária nacional com as ameaças e protestos contra a retirada da isenção do ICMS do estado de São Paulo, protagonista da produção e exportação nacional (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2021).

Em contrapartida, o Brasil embarcou no ano de 2020, cerca de 1,027 milhões de toneladas de frutas frescas e derivados, representando um aumento com relação ao ano anterior, porém mesmo com isso e a ininterrupta oferta dos produtos da horticultura a exportação pouco reagiu. Enquanto que em 2019, o *superávit* foi de US\$48 bilhões em 2020, totalizou-se US\$50,9 bilhões, em que, analisando as exportações por setores nas médias diárias temos que a agropecuária avançou somente 6% enquanto os demais setores retraíram, e segundo dados descritos pelo governo brasileiro (ECONOMIA, 2021). Apesar de culturas como gengibre e cebola tenham apresentado resultados positivos, foram pouco expressivos na balança total de exportação, que decepcionou se comparado às expectativas para o período (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI, 2021).

Por fim, em 2021 tem-se um cenário semelhante ao ano anterior, em que Covid-19, demonstram que por questões higiênicas e de clima, foram fatores determinantes para que o resultado não fosse o esperado para o período, porém o crescimento manteve-se, advindo das políticas governamentais, ocorrendo reduções fiscais (FIESP, 2021), demonstrando valores expressivos para o *superávit*, que ultrapassou os US\$61 bilhões de dólares, sendo US\$280.394 bilhões referentes à exportação, e 34% a mais na média diária em comparação com 2020, sinalizando uma regressão na média e possibilitando ao Brasil voltar a sonhar com posições mais estáveis no comércio estrangeiro de horticulturas, para produtos como a batata-doce, a cebola e a batata-inglesa (BUENO, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma análise dos resultados mais coesa, deve-se salientar algo que esteve presente durante todo o artigo, é a contextualização temporal da Covid-19. Conforme levantado na revisão bibliográfica diversos fatores levaram a queda dos números absolutos de produção e exportação, como por exemplo, anacronicamente, culpar apenas a pandemia pela situação é um erro que buscamos evitar neste trabalho.

No ano de 2019 já se apresentava, por si só com questões climáticas muito severas e políticas externas e internas muito voláteis, e teria potencialmente um cenário já negativo se contextualizado com as expectativas altas, quando comparadas ao ano anterior para a horticultura e a comercialização nacional. Entretanto, a pandemia teve um papel muito relevante para a construção dessa crise não só sanitária, mas também econômica ao qual o Brasil busca se reerguer desde então.

O antes, durante e depois de qualquer crise é muito complexo, sendo que decisões Estatais sempre são questionadas em caso de pandemia. Dados demonstram que 45,4% dos pleitos eleitorais foram vencidos pelo Governo atual em 2020, e ao redor do mundo demonstrando essa instabilidade política, e no Brasil não foi diferente (DANTAS, 2022). A postura adotada, valorizando as exportações e o relacionamento internacional, trouxe pontos

de desabastecimento nos menores centros, porém nas grandes capitais e no embarque de hortifrutis a ininterrupção foi real, e um dos fatores que mantiveram a economia funcionando e a horticultura em movimento. Outro ponto que sustentou esta última é a contínua e crescente busca por alimentos mais saudáveis, impulsionada pela doença, que assolou o mundo e que se apresenta como o primeiro item para ser levantado como oportunidade e tendência para o futuro pós-pandemia.

Durante o período da pandemia, os constantes avanços tecnológicos no setor da horticultura, principalmente aos voltados para a produção, sejam em maquinários, equipamentos e materiais mais eficientes, e com menores custos, desenvolvendo novas técnicas de manejo, como por exemplo, visto nos pequenos avanços produtivos de diversas culturas ao longo do período aqui analisado, mesmo que por vezes com diminuição da área plantada, o que comprova que sejam situações de crises ou em situações de crescimento o ambiente científico e tecnológico sempre será vital para o agronegócio.

Em uma análise microeconômica, as incertezas continuam, apesar do processo de reconstrução do PIB, somente no terceiro trimestre de 2022 os índices de desemprego caíram para números relevantes e a instabilidade ainda gera incógnitas para a população (CNN BRASIL, 2022), que busca formas e opções para se adaptar ao novo mundo pós-pandemia.

Além disso, algumas mudanças foram realizadas, tornando o serviço presencial para os serviços de *home office*, formato que deve permanecer para o futuro, contribuindo para uma maior acessibilidade ao consumidor em caráter presença digital, com cardápio e portfólio *online* de produtos e serviços, bem como atendimento ao consumidor, através de agendamento e comércio *online*, sendo este também uma opção para as frutas e hortaliças frescas, como mais uma oportunidade para o futuro, devido a consolidação do *e-commerce* e do aumento das refeições em casa, justamente com o aumento do *home office* (VIDAL, 2021).

Por fim, a tendência macroeconômica é a regressão a média, uma retomada econômica estabilizando a inflação e os juros, porém o cenário em reconstrução permitirá novas mudanças, o que pode viabilizar as ambições, tais como a dos produtores de hortifrutis brasileiros, que possam ter um maior papel nos comércios internacionais, ao alcance de metas como a de produção embarcada que foi atingida durante a pandemia, ou refazer e criar novos tratados, e bem como acordos com velhos e novos países para parcerias comerciais, dentre outras oportunidades que o Brasil deverá aproveitá-las.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou, através do levantamento bibliográfico quantitativo e qualitativo, avaliar os impactos na produção, consumo e exportação de produtos hortícolas, antes e durante a pandemia, a fim de projetar um panorama econômico e produtivo no futuro pós-pandemia. Justificando-se através da importância dessas projeções a investidores e produtores em suas tomadas de decisões, referente a esta cultura vital na alimentação dos brasileiros e a âmbito mundial.

Observou-se neste trabalho resultados como a queda inicial, mas seguida do aumento da produção de hortícolas, resultado do choque inicial pandêmico no começo de 2020 com questões sanitárias, logísticas e climáticas, que foram protagonistas nesse primeiro momento, porém a retomada veio logo em sequência, mantendo o Brasil como um dos maiores produtores de horticultura do mundo.

Esse aumento produtivo foi importante também para atender a demanda interna que motivada pela pandemia passou a buscar por alimentos mais saudáveis e encontrou nas hortícolas uma forma de aumentar a compra e ingestão de alimentos em sua forma *in natura* e menos processadas, a fim de fortalecer sua saúde, não só quanto à pandemia, mas a outras doenças como o câncer, como exemplo.

Os instrumentos de coleta de dados permitiram que fossem analisados os cenários ao longo do período de forma ampla e concreta em todos os três aspectos propostos. Sendo assim tem-se a produção com uma leve queda seguida de uma retomada e crescimento, aumento do consumo e queda da quantidade exportada de hortícolas.

Apesar dos dois cenários positivos apresentados anteriormente, quando tangente a exportação tem-se uma crise que deve ser revisada em pesquisas futuras, juntamente de políticas mais eficientes para se minimizar os impactos a esse setor, tanto para a horticultura quanto para as exportações, de uma forma mais generalizada.

Para o futuro, a tendência consiste em uma redução dos índices de inflação, manutenção das taxas de juros, crescimento das taxas de créditos e do PIB, através das reformas propostas pelo Governo Federal que buscam por reformas fiscais, melhores alocações de recursos, redução do desemprego, dentre outras ideias para alavancar o país, resultando em uma regressão a média e uma retomada do crescimento nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. H. *et al.* A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/welli/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(2).pdf>. Acesso em: 08 de Ago. 2022

BRASIL. Economia. **Balança comercial fecha 2020 com superávit de US\$ 50,9 bilhões.** 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/01/balanca-comercial-fecha-2020-com-superavit-de-us-50-9-bilhoes>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Exportações em 2018 alcançam o maior valor dos últimos 5 anos.** 2019. Disponível em: <<http://www.investexportbrasil.gov.br/exportacoes-em-2018-alcancam-o-maior-valor-dos-ultimos-5-anos>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corona vírus Brasil.** [S.l]. 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

BRUCKNER, C. H. *et al.* **Promoção da saúde: a importância das frutas e hortaliças e seu papel no câncer.** 2007. Disponível em: <<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/880/817>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

BUENO, S. **Veja os dados da balança comercial em 2021.** FAZCOMEX. 2022. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/balanca-comercial-2021/>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

CAMPANHOLA, C. *et al.* **Avaliação ponderada de impacto ambiental (apoia-novo rural) em estabelecimento com horticultura orgânica e convencional.** 2006. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1604/1444>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

CARVALHO, C. de *et al.* Anuário Brasileiro de Horti & Fruti 2019. **Editora Gazeta Santa Cruz.** 2019. Disponível em: <https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2020/05/HORTIFRUTI_2020.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

CARVALHO, M. S.; WERNECK, G. L. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Saúde Pública**. Rio de Janeiro – RJ. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

DANTAS, D. **Levantamento mostra como pandemia influenciou eleições no mundo**. Brasília – DF. Ago 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2022/08/levantamento-mostra-como-pandemia-influenciou-eleicoes-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

DUARTE, P. M. Covid-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of health Review**. 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/9131/7740>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

ESTADÃO. EXPORTAÇÃO de frutas brasileiras é destaque em 2021. Estadão. **Canal Agro**. 2022. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/exportacao-de-frutas-brasileiras-e-destaque-em-2021/>>. Acesso em: 11 de Dez. 2022.

FANTINATO, M. **Métodos de Pesquisa**. PPgSI – EACH – USP. 2015. Disponível em: <<https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMarquivo/arquivos/arquivo/Métodos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 11 de Dez. 2022.

FIESP. Medidas de comércio exterior relacionadas ao combate à Covid-19. **Fiesp**. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.fiesp.com.br/blog/medidas-de-comercio-exterior-relacionadas-ao-combate-a-covid-19>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

GÜNTHER HARTMUT. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Universidade de Brasília. Brasília – DF. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de Dez. 2022.

INVEST & EXPOR BRASIL. Guia de Comércio Exterior e Investimento. **Corrente de comércio do Brasil chegou a US\$ 401,363 bilhões em 2019**. Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br/corrente-de-comercio-do-brasil-chegou-us-401363-bilhoes-em-2019#:~:text=No%20acumulado%20de%202019%2C%20as,US%24%20181%2C231%20bilh%C3%B5es%20de%202018>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

JUNIOR, L. C. L. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio à pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura, Boca**. Ano II, v.0 3, n. 9. 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/62/66>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

KIST, B. B. *et al.* Anuário Brasileiro de Horti & Fruti 2021. **Editora Gazeta Santa Cruz**. 2021. Disponível em: <https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2021/04/HORTIFRUTI_2021.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

KIST, B. B. *et al.* Anuário Brasileiro de Horti & Fruti 2022. Editora Gazeta Santa Cruz. 2022. Disponível em: <https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2022/04/HORTIFRUTI_2022.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

NASSIF, T. **Queda do desemprego ainda é reflexo da retomada pós-pandemia, dizem analistas.** 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/queda-do-desemprego-ainda-e-reflexo-da-retomada-pos-pandemia-dizem-analistas/#:~:text=As%20sucessivas%20quedas%20registradas%20na,consultados%20pelo%20CNN%20Brasil%20Business>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

RAMMELLO, E. **Proibição de venda de animais silvestres impacta criadores chineses.** UOL. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/07/19/proibicao-de-venda-de-animais-silvestres-impacta-criadores-chineses.htm>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

RAMOS, A. C. **Construindo muralhas: o fechamento de fronteiras na pandemia do Covid-19.** P. 109 – 118. UNICAMP. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Albert-Mora-Castro/publication/343349916_Inmigracion_desigualdad_y_COVID-19_una_aproximacion_desde_la_realidad_en_Espana/links/5f2457a3458515b729f8a870/Inmigracion-desigualdad-y-COVID-19-una-aproximacion-desde-la-realidad-en-Espana.pdf#page=109>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

SEBRAE. **Estudo de mercado agronegócio: Horticultura.** SEBRAE. Salvador – BA. 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Horticultura%20na%20Bahia.pdf>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

SILVA, H. A. S. *et al.* A pandemia da covid 19 na horticultura do baixo Tocantins. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(8), 1059–1073. São Paulo – SP. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6671>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

SILVA, M.; SILVA, R. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do Covid-19: impactos e reflexões.** Ministério Da Educação Universidade Federal De Santa Maria Observatório Socioeconômico Da COVID-19. 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussão-07-Economia-Brasileira-Pré-Durante-e-Pós-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

VIDAL, M. F. **Produção comercial de frutas na área de atuação do BNB.** 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/822/1/2021_CDS_168.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

VILELA, P. R. **Balança comercial fecha 2019 com superávit de US\$ 46 bilhões.** Brasília. Jan 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/balanca-comercial-fecha-2019-com-superavit-de-46bilhoes>>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **GLOBAL status report on non communicable diseases 2014.** World Health Organization (WHO)..Geneva: WHO; Suíça. 2014. 135 p. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/148114/9789241564854_eng.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.